

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.005

Quinta-feira, 2 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa. Telefone 5339-6

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O maior desmentido aos boatos de greve geral revolucionária, espalhados pelo governo e por certa imprensa, é o facto de hoje — não haver greve geral...

## Uma "pavorosa" governamental?

Não se compreende que a imprensa afirme ser necessário terminarem os boatos de alteração da «ordem» e invente, e alente, boatos de manifesto prejuizo moral para a classe trabalhadora.

A que obedece esse propósito? Que intuios encobre a invenção da greve geral revolucionária, anunciada pela imprensa burguesa?

Dizem-nos: Trata-se duma "pavorosa" governamental. O governo pretende um empréstimo no estrangeiro. A finança internacional recusa emprestar, alegando que Portugal é um foco de "bolxevismo" e que por isso os governos portugueses não lhe inspiram confiança. O governo, com a influência da Confederação Patronal, pretende dar um golpe na organização sindical, desfazer-se dos seus militantes para readquirir a confiança da finança estrangeira e obter assim o ansiado empréstimo.

A classe operária não faz greves quando a burguesia ou os governos pretendem; não faz greves sem que os motivos sejam bem claros, bem definidos, bem patentes.

¿Acaso o governo esclarece o país dos motivos do cerco de tropas a Lisboa?  
¿Explica a imprensa burguesa o "porquê" dos seus boatos tendenciosos?

Esta atitude só confirma que se prepara a "pavorosa".

## Povo de Lisboa, trabalhadores de Portugal: Alerta!!

## Todos os homens de consciência livre devem opor-se à pena de morte!

### Uma "pavorosa"

O governo pretende provocar a desordem para justificar medidas repressivas

O boato de que hoje estaria uma greve geral tomou vulto, consistência, iludindo muita gente. De onde partiu esse boato? Do governo. Ainda ontem o sr. Antonio Maria da Silva declarou aos jornalistas que a concentração de tropas em torno de Lisboa não cessaria enquanto não estivesse afastado o perigo dum movimento cegetista.

Em que se baseia o sr. Antonio Maria da Silva para afirmar a existência desse perigo cegetista? O sr. Antonio Maria da Silva não tem em que basear as suas afirmações, porque o sr. Antonio Maria da Silva não diz a verdade, e não a diz porque isso lhe convém — porque lhe convém a ele e às forças capitalistas que pretendem preparar um ambiente de repressão contra a organização operária.

O chefe do governo sabe muito bem que não se prepara nenhuma greve geral revolucionária. Mas deseja que se preparasse. As tropas que estão em torno de Lisboa precisam ser aplicadas em qualquer coisa. Não há motivo para tam ruidosa concentração de forças? Não, não há. Mas se não há motivo para essa concentração, é preciso iludir o povo, inventar perturbações da ordem, provocar a desordem.

O governo quer provocar a desordem! Para quê? Para satisfazer os desejos estreitos da nossa burguesia que imagina que o movimento operário é coisa que se reduz a pó com quatro sabradas; para fazer constar no estrangeiro onde pretende pedir mais um empréstimo — os tais empréstimos que tem levado o país à ruína — que terminou com a organização operária, o bolxevismo, podendo dar todas as garantias de ordem, não atemorizando a alta finança internacional.

E para conseguir o seu pouco escrúpulo intento o governo espalha boatos, diz que há preparativos revolucionários e é capaz, ajudado pela Confederação Patronal, de mandar lançar bombas por gente comprada, organizando uma pavorosa, fazendo prisões e apresentando os militantes operários como bombistas e desordeiros perigosos.

Que não se iluda, pois, o operariado. Se houver desordem, se estalarem bombas, se sangue se derramar — ao governo terá o povo de pedir as responsabilidades da comédia sangrenta que está preparando.

### Permitir que o parlamento aprove esse crime é ser cúmplice no crime

Todo aquele que sinceramente tem a noção do valor da vida humana não pode admitir que o Estado, a pretexto de defender a sociedade dos seus supostos — ou verdadeiros — que fossem inimigos, lance mão da espingarda para, à sombra duma lei que só a malvadez e a loucura poderão aprovar, fuzilar este ou aquele.

Só o pensar-se, por minutos apenas, que há alguém que medita friamente uma lei para descartar-se de adversários, para dar a morte a alguém cuja vida o incomoda; só o pensar-se nesse facto monstruoso, revolta profundamente.

A consciência colectiva do povo português já não pode admitir uma lei tam feroz. Ela sabrá, quando do homem levar ao parlamento o seu projecto infame, erguer bem alto o seu protesto formidável, afirmando assim, num gesto soberbo, o direito mais sagrado — o direito à vida!

Alguns jornais reaccionários já deram o seu apoio à pena de morte. A Manhã por sua vez, não quis acreditar na Batalha, fingiu ignorar o que se diz em alta voz em todas as redacções. Bem a conhecemos, a bela máscara ingenua da Manhã.

Entre o operariado, tam sensacional noticia começou por causar assombro e, à medida que o assombro passa, a indignação surge — a boa indignação das almas justas que impedirá um crime!

Sobre a nossa banca de trabalho temos um protesto escrito dos mineiros de Aljustrel contra a pena de morte. E' uma afirmação admirável que todo o operariado saberá imitar logo que seja oportuno.

Não será, sem o protesto dos que trabalham, que tal projecto será aprovado!

O operariado saberá impôr-se.

## Ainda "A Semana da BATALHA"

### Um comovedor gesto dos reclusos da Penitenciária

Os reclusos da Cadeia Nacional (Penitenciária) tiveram para com A Batalha um gesto comovedor. Uma carta duma comissão desses reclusos revelou-nos, em palavras cheias de fé numa sociedade justa e igualitária, a forma como os condenados, os perseguidos, que naquela cadeia se encontram, prestaram o seu auxilio ao jornal dos trabalhadores.

Todos os reclusos, voluntariamente, reuniram quanto podiam a fim de avolumar a importância da quota que naquela prisão se tirou a favor d'A Batalha. Alguns houve que, outra fortuna não tendo, deram os selos das cartas que deviam escrever às suas famílias.

E assim, à custa de grandes sacrificios conseguiram juntar 116\$00, que enviaram generosamente à nossa administração. Isto faz-nos pensar profundamente na vida. Só um ideal poderosissimo, como o que tenazmente defendemos, poderá levar homens que de tanto auxilio necessitam, a auxiliar A Batalha, o único diário que em Portugal, num ambiente formidável de reacção, afirma a sua fé inabalável no progresso — na revolução emancipadora!

#### Saudações do proletariado

##### Juventude Sindicalista de Beja

BEJA, 1-1-T. — A Juventude Sindicalista de Beja saudou A Batalha pelo seu terceiro aniversário. — Gots, secretário geral.

##### Juventude Sindicalista da Covilhã

COVILHÃ 1-1-T. — O Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã reunido em assembleia, resolveu saudar A Batalha, destemido defensor do operariado. — Lopes.

#### Saudações individuais

Do camarada Joaquim dos Santos Fancha receberam uma longa carta, com \$800, proveniente do resto duma quota que tirou a favor de A Batalha.

Luis Dias escreveu-nos saudando A Batalha, e contribuindo com 2\$50 para «Munições».

Antonio dos Santos, de Boliqueime, escreveu-nos saudando A Batalha pelo seu terceiro aniversário e enviando-nos \$90.

M. Viegas também nos escreveu saudando-nos.

Antonio de Almeida, de Viseu, também saudou A Batalha e remete 2\$50.

Joaquim Sena veio felicitar-nos e entregar-nos 1\$00 para A Batalha.

José Rodrigues Aparício veio-nos nossa redacção saudar-nos e trazer 2\$50 para o cofre de A Batalha.

Hermenegildo Passos, do Porto, também nos escreveu saudando-nos.

#### O operariado presta o seu auxilio ao seu órgão na imprensa

Continuamos a registar a importância das quotas tiradas a favor deste jornal, para solenizar o seu terceiro aniversário:

Carlos Nogueira..... 2\$50  
Ricardo Correa Perpétuo..... 2\$50  
Um revolucionário..... 1\$00  
Custódio de Almeida..... 2\$50  
Manuel A. Cruz..... 1\$00  
Manuel Tinoco..... 1\$00  
Francisco Gil..... 2\$50  
José dos Santos..... 1\$00  
Adriano Alves Oliveira..... 1\$00

A transportar..... 16\$00

transporte..... 16\$00

Gabriel Chasse..... 5\$00  
Anibal Pereira..... 5\$00  
Urbano Alves Abreu..... 5\$00  
Bernardo da Silva Santos..... 5\$00  
Júlio Rocha..... 2\$50  
Manuel Neto..... 5\$00

Quete na obra do mestre Joaquim Garcia..... 11\$25

Associação dos Confeiteiros do Pórtio..... 50\$00  
Uma camarada (M. Viegas)..... 5\$00  
Associação dos Operários Marítimos de Ceimbra..... 30\$00  
Luis Dias (Seixas)..... 2\$50  
Antonio de Almeida (Viseu)..... 2\$50  
Antonio Santos Pedreirinho (Boliqueime)..... 5\$00

Quete entre os presos da Cadeia Nacional..... 116\$00  
José Rodrigues Aparício..... 2\$50  
Joaquim Sena..... 1\$00

A Transportar..... 809\$38

### "A Manhã"

A Manhã teve a gentileza de felicitar A Batalha pelo seu terceiro aniversário, desejando-nos prosperidades — sem Revolução Social.

Agradecemos e como passou ontem o sexto aniversário da Manhã também lhe desejamos prosperidades com Revolução Social, quer a queira quer não.

## NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS Nos governantes e ao povo!

Em nome da Humanidade sofredora, reclama-se um tratamento carinhoso para os que em Angola estão suportando tam infernais torturas

Sr. alto commissário da República em Angola: se a sua missão não se resume em permitir a perpetração dos mais horrores crimes, ponha-lhes termo, e imediatamente! Indague, inquiri, acabe duma vez para sempre com tal canibalismo!

Se não admite que a sombra da lei, rasgando-a, espesinhando-a, cuspidos e reduzindo-a a ci-zas; se não admite que a sua sombra se premeditem e se cometam tantos e tam monstruosos crimes, se não quer que lhe peçam a si responsabilidades, acabe imediatamente, com todas as vilanias, toda a cobardia, toda a barbaridade, toda a crueldade, todos os crimes e exija responsabilidade a quem ela couber.

Sr. ministro das colónias, sr. presidente da república, ó povo sacrificado, ó povo que sentes, que sofres a desdita de veres lá morrer os teus filhos, os teus irmãos, os teus pais e os teus maridos, uns reparando os crimes que as profundas perturbações, as perturbações bruscas da organização social arrastaram ao crime, dando-lhe como profissão, outros expandindo o crime da sua inocência, a não se pôr termo rapidamente a tanta infâmia, a tanta morte, a tanto assassinato, a tantos crimes, ao mais horrível crime, ao mais sinistro horror, ao mais tenebroso abismo, ao mais devorador sorvedouro de centenas e centenas de vidas humanas imoladas à vontade absoluta dos despotas, aos seus instintos ferozes e perversos de fúria feroz e espicaçada na arena, instintos da mais feroz de todas as hienas, de todos os leões, de todas as panteras e de todos os tigres, vai dar-se o terrível escândalo da população prisional cumprindo pena de degração em Angola, pedir em altos gritos que lhe seja levantada a de morte, a mais horrível e cruel de todas as mortes, dos países estrangeiros!

Se se não puzer termo e imediatamente, ao cavalo-marinho com que as carnes dos prisioneiros em Africa são rasgadas, infamemente, cruelmente, cobardemente, criminosamente, se não acabar a brutalíssima palmaria com que são pisadas, rachadas e inutilizadas as mãos dos condenados; se não acabar o subterrâneo, o forno taciturno, o inferno ardente que se chama a casa da cal, se não acabarem os «ferros aos pés e nas mãos»; se não terminarem os matadouros e não se garantir a segurança da vida dos sentenciados, a segurança de alguns jornais de Espanha, França, Itália e Inglaterra, irão volumosos manuscritos, para a opinião pública desses países ouvir os dolorosos gritos de alma que saltam os prisioneiros em Angola, pedindo que os não espanquem, implore o direito à vida, suplicando a sua salvação das negras garras de tam negra morte, sem do imposto pelos negros os instintos de tam negras feras!

Naquela «Fortaleza, se há muita ignorância e muito analfabetismo, há tamém intelligência bastante; se há muito homem pervertido, há tamém muitos portadores de nobres qualidades e duma moral séria e pura; se há muitos a quem só o crime lhes foi dado como profissão, há-os tamém que pela vez primeira lhes foi dada como sorte na vida uma condenação como acto reparador do seu crime, que na sua maior parte há tido origem numa alucinação mental que os não deixou prever a gravidade do delicto a que se circunscreveram; reparando-o com o seu porte, o seu arrependimento e os seus sentimentos, normalizados as suas faculdades mentais, primeiro do que a acção coercitiva da lei; se há muitos criminosos, há tamém muitos inocentes, e todos os criminosos que existem na Fortaleza de S. Miguel de Loanda, em Angola, nenhum, nenhuns, nem todos juntos, são tam criminosos como o tenente coronel do Estado-Maior, Farinha Beirão! E todos sentem, todos querem a vida, todos a ela teem direito, todos a imploram, todos a suplicam, em nome do Bem, em nome do Progresso, da Civilização, do Amor e da Humanidade acorrendo ao pelouro da Infâmia, da Crueldade e do Arbitrário...

Vida! Vida! Vida mas não vivida assim! Porque então antes a morte, porém rápida e não lenta, ó mães! ó irmãos! ó Povo!

### Feira de Lisboa

Reine amanhã, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, a grande comissão promotora da feira de Lisboa, sendo a ordem dos trabalhos discussões e votação do novo regulamento.

### "SEARA NOVA"

Recebemos já o nono número da revista «Seara Nova» que, como de costume, apresenta um bom aspecto gráfico e traz interessante colaboração de Raúl Proença, Ezequiel de Campos, Faria de Vasconcelos, Quirino de Jesus, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortezão, Emilio Costa, etc.

### Instrução

Foi transferido para o Liceu de Castelo Branco, o professor do 2.º grupo do Liceu da Guarda, sr. Antonio do Rosario Marques.

A sr. D. Carolina Barbosa Camilo, professora da escola de ensino primário geral de Maninhos Figueiros, concelho de Figueiró dos Vinhos, foi transferida em concurso para a de Carvalhal Bemfeito, Caldas da Rinha.

### Trigo exótico

No concurso ontem realizado para a aquisição de trigo exótico foram apresentadas as seguintes propostas: da Sociedade Portuguesa Importadora e Exportadora a 292 «schillings», Lavado & C. a 283 e 285, e Manuel José da Silva a 284, 285 e 286. Estes preços correspondem a mil quilogramas. As propostas foram em seguida submetidas à apreciação do sr. ministro da agricultura.

### "A Batalha" em Olhão

E' no próximo sábado que a BATALHA publicará a página especial dedicada a Olhão, com interessantes impressões dum nosso enviado especial.

A história da laboriosa e alargada, a psicologia do seu povo, a higiene, a instrução, o desenvolvimento industrial, etc., são assuntos interessantissimos comentados na

### Página especial

que o povo de Olhão ansiosamente espera.

Vão, enfim, ser satisfeitos os desejos daqueles que nos

tem escrito pedindo-nos a publicação da anunciada página de

### "A Batalha"

exclusivamente dedicada a assuntos que interessam o

### POVO DE OLHÃO

A sua curiosidade vai ser satisfeita

### No próximo sábado

### A lei do inquilinato

Um dos primeiros assuntos — diz o nosso informador da Arcada — de que o sr. ministro da justiça se vai ocupar é a remodelação da lei do inquilinato. O sr. Catarino de Menezes pensa introduzir na nova legislação sobre o assunto medidas que salvaguardem os legítimos interesses de inquilinos e senhorios, acabando de vez com as irregularidades e fraudes a que a lei vigente dá lugar.

Oxalá as alterações não venham dar largas aos senhores que tanto nos prejudicam.



# A revolta da Índia

## Os últimos acontecimentos.—Resistência passiva e repressão armada

A situação política na Índia tornou-se em absoluto alarmante para a burguesia inglesa. A não colaboração pacífica dos nacionalistas indianos, com os ingleses, os motins proletários em diferentes centros e as sublevações dos camponeses criaram por ocasião da visita do príncipe de Gales uma geral efervescência.

Desde a nomeação de Lord Reading à vice-realeza, que o governo não tinha tomado qualquer medida contra a campanha da não colaboração, dirigida por Gandhi.

A prisão dos irmãos Ali e de 5 outros militantes hindus foi o primeiro golpe dado no extremismo anti-ingles. Foram condenados cada um em 5 anos de prisão.

E ao contrário do que se esperava esta condenação não deu lugar a perturbações, e as autoridades animadas desenvolveram uma campanha de repressão que atingiu o seu apogeu um mês antes da chegada do príncipe de Gales.

Por esta ocasião o comité executivo do Congresso Nacional das Índias adotou duas resoluções obrigatórias para os seus 10 milhões de aderentes.

A primeira impunha-lhes a não obediência ao governo inglês em todos os domínios da vida civil e a recusa a pagar impostos.

A segunda ordenava-lhes a boicota-gem absoluta ao príncipe de Gales.

E além disto, Gandhi anunciava que a próxima sessão do Congresso Nacional proclamaria a autonomia das Índias.

## O movimento torna-se social

No dia 17 de Novembro o príncipe de Gales chegou a Bombaim sendo recebido solenemente pelas autoridades inglesas.

Mas os jornais publicaram a proclamação do *Hartal*, espécie de greve geral nacional dos trabalhadores, dos comerciantes e dos transportes.

Na maioria das cidades onde passava o príncipe de Gales, cessava o trabalho, fechavam-se as lojas, e cidades inteiras mobilizavam-se. Esta formidável resistência passiva não era levada a cabo sem algumas perturbações.

Em diversos bairros de Bombaim, no dia da chegada do príncipe, foram feridos 83 agentes de polícia, os manifestantes tiveram 53 mortos, 298 feridos e 341 prisioneiros.

A multidão escandalizou ao deturpar 160 vagões dos *«ramways»* e saqueou 169 armazéns que se tinham conservado abertos. Durante muitos dias a cidade apresentou o aspecto duma cidade morta.

Simultaneamente em Calcutá produziu-se um movimento semelhante de 24 horas. «Durante todo o dia», escrevia o *«Times»*, a cidade esteve em poder dos nacionalistas. Os *«tanks»* desfilaram nas ruas. Mas não houve conflito armado porque a população absteve-se de sair. A noite a cidade mergulhou na mais absoluta escuridão, tendo-se realizado 500 prisões.

O governo inglês teve medo, multiplicou as prisões, pôs em vigor em Madras, em Bombaim, em Bengala e em Pendjab uma espécie de estado de sítio.

As reuniões do Congresso nacional foram por vezes consideradas ilegais. Os seus membros foram presos em massa. Os voluntários do Calcutá e do Congresso, foram postos fora da lei e presos às centenas. E com excepção do chefe nacionalista Gandhi e do chefe

moderado, Pandit-Malavi todos os líderes nacionalistas foram arremessados para as prisões.

Um bom número deles já foram condenados em penas de prisão variáveis de 6 meses a 2 anos, porque era necessário impedir a todo o custo a reunião do Congresso Nacional fixada para 24 de Dezembro e onde se devia proclamar a independência da Índia.

O presidente do Congresso, o secretário, Motilal-Nem e quasi todos os membros do executivo estão actualmente em prisão. Mas Gandhi tinha escrito: «O Congresso terá as suas reuniões em Alamedaabad custe o que custar e ainda que os ingleses o dissolvam pela força».

No seu manifesto ao povo hindu dizia: «Os partidários da não colaboração declaram a guerra ao governo inglês. Nós forçaremos este governo a obedecer à vontade do povo. Causaremos a admiração de toda a humanidade, daremos aos povos da África do Sul e da Irlanda, este exemplo memorável; estamos prontos a derramar o nosso próprio sangue antes que o sangue dos nossos inimigos! E por esta forma combataremos até à vitória».

## Gandhi entre dois caminhos

E a abertura do Congresso realizou-se, confirmando a política de não-colaboração, condenando o recurso à violência e convidando os voluntários a não se esquivarem à prisão.

Apesar das proibições e das represálias os comícios continuaram a realizar-se. Gandhi recebeu do Congresso plenos poderes absolutos. Foi autorizado a designar o seu sucessor no caso de ser preso. Mas qualquer combinação com o governo inglês deve ter o assentimento do Congresso.

O leader musulmano Chasral-Mokhami, propôs o recurso a todos os meios para combater o império britânico.

Gandhi fez com que esta proposta fosse repelida, fazendo valer que a unidade das diversas classes só seria possível com a condição da abstenção de toda a violência. Gandhi procura com efeito a união dos moderados e dos extremistas, dos possuidores e dos não possuidores sob a plataforma duma vaga independência política.

Mas as aspirações das massas populares vão mais longe. A realização dum programa de independência política que em nada viria alterar a miséria dos trabalhadores não satisfaz os mesmos.

Presentemente elementos conscientes do proletariado orientam-se já para o movimento sindical, e somente as medidas repressivas é que realizaram por um certo espaço de tempo o bloco de todas as forças nacionais e revolucionárias.

Moderados e líderes sindicais, por razões diferentes formam a frente única e pedem para negociar com o vice-rei.

Está sob o império duma condição: a cessação da actividade dos extremistas, isto é a não colaboração. Ao que o congresso nacional se recusou. «Eu quero a paz», disse Gandhi, mas não a paz por todo o preço. São como iguais tratamentos com o governo».

Portanto as represálias continuam. Estas têm por efeito desanimar os elementos moderados. Transgredir, seria manifestamente trair os interesses das massas populares. Continuar a luta é dar-lhe um carácter cada vez mais revolucionário.

Qual dos dois caminhos escolherá o pacífico ditador do Congresso Nacional, Gandhi? Eis o que nos interessa saber.

N. ROY

## A polícia contra os humildes

Os processos de que a polícia se serve para multar as peixeiras, são indignos e revoltantes.

Má certos hábitos policiais, que merecem da parte de todos os que são dotados de consciência, uma reprobção absoluta, uma repulsa merecida. Queremos referir-nos à forma acidentada, revoltante, com que a polícia se obstina encarnadamente, em perseguir os humildes que atravessam a cidade, sofrendo todas as inclemências do tempo, para ganharem, honestamente, o seu sustento necessário para subsistir. Dentre essa gente humilde que sofre continuamente as perseguições da polícia destacam-se as peixeiras. O modo como a polícia procede para com elas, é revoltante, é monstruoso.

É uma perseguição feroz, feita unicamente na mira de lhes roubar os magros proventos conseguidos à custa dum trabalho árduo. Seja no Poço do Borratão, seja em Alcantara ou em outro qualquer ponto da cidade, a polícia vai sobre as peixeiras, conduz-as à esquadra mais próxima, multa-as e depois põem-nas em liberdade. Sucede, muitas vezes, que pouco tempo depois, a peixeira multada é novamente presa, conduzida à mesma esquadra, novamente multada. Estas perseguições que liquidam irreversivelmente em multas, não feitas por certos policas que assim se vingam de elas não lhes daram peixe.

É uma exploração revoltante que não devia de há muito ter acabado, se nesta terra a vergonha existisse em indivíduos que desempenham determinadas funções e se o respeito pelos que trabalham fosse um facto. Ontem esteve nesta redacção Manuel F. da Silva, vendedor de jornais, que nos veio narrar terem sido julgados no Tribunal das Transgressões, 27 vendedores de peixe. Como essas criaturas não podem pagar as multas exorbitantes, foram condenadas a várias penas que oscilam entre 20 dias e 3 meses e 12 dias de prisão. Todas elas, vendiam peixe no bairro de Alcantara. E lá vão para a cadeia a cumprir as condenações, tristes criaturas, que lutam tenazmente para sustentar a família. Elas têm filhos menores cujo único recurso se cifra no ganho das mães, agora condenadas e presas. Quando as alimenta enquanto as mães estão privadas da liberdade, impedidas de trabalhar?

O mesmo amigo mostrou-nos cédulas de penhores a elas pertencentes, o que revela a situação de seu viver pobre e difícil. Serão, bem, seria lógico, seria justo, que semelhantes coisas acabassem definitivamente.

Deve acabar-se com a exploração dos humildes exercida pela polícia.

Vem agora a propósito narrar a velhacaria usada pela polícia para roubar as prostitutas. Desgraçadas, verdadeiras desgraçadas, cheias de miséria e de doenças incuráveis que pelas ruas da Baixa vaguem, na esperança de se vender ou alugar para matar a fome que cotidianamente as assalta, sofrem os assaltos da polícia que as multa com várias vezes usando dos mesmos processos usados como as vendedoras de peixe.

Isto é roubar, embora por um processo legal, a que se chama multa. O Estado que as cobre de impostos, que lhes lança contribuições como lança sobre os mercadores, rouba-lhes os magros centavos arrancados à sua vida de sofrimento e de miséria. Os seus perseguidores justificam as multas alegando que elas ofenderam os costumes. Não é disso que se trata. Bem se importa a polícia com as ofensas aos costumes. Elas são uma «mercadoria» sobre a qual lança impunemente impostos. Muitas vezes a miséria prostituta é, no mesmo dia, presa duas vezes, multada duas vezes!

Contra tam ignobil exploração não deixamos de protestar indignadamente.

## Legião dos Pioneiros do Futuro

Reúne hoje, com a participação de todos os seus membros, no local do costume, pelas 20 horas prefixas, para apreciar assuntos muito importantes e urgentes.

## Abastecimentos

Em virtude de se encontrarem várias mercadorias nos entrepostos do porto de Lisboa que devido à falta de material de caminhos de ferro, e consignatários não retiraram em tempo devido, o sr. commissario geral dos Abastecimentos submeteu o assunto à resolução do sr. ministro da agricultura, que segundo parece está na disposição de conceder autorização para o levantamento dessas mercadorias bem como de prorrogar os prazos de levantamento enquanto durar a greve das classes marítimas.

O commissario geral dos Abastecimentos deixou desde ontem de exigir guias de trânsito para o milho que sair de Lisboa tendo sido sentido da dada instrução aos caminhos de ferro e postos aduaneiros.

# AS GREVES

## Pessoal da Carris

Continua a manter-se com a mesma solidariedade a greve do pessoal da Carris de F. rro.

Ontem à tarde efectuou-se mais uma assembleia, que esteve muito concorrida, presidindo J. sé Augusto Martins e secretariando Carlos Ribeiro e José Garcia.

Faz uso da palavra Cândido dos Santos, que se refere a duas cartas que figuram no expediente sobre o auxílio a prestar a alguns camaradas, dizendo que todos se devem sacrificar, pois que todos se encontram em luta e estão necessitados; mas como o camarada Balaia se encontra há bastante tempo doente, acha justo que lhe seja prestado auxílio.

Fala depois sobre os camaradas presos, que ainda se encontram nessa situação devido à quadra carnavalesca, esperando que em breve sejam postos em liberdade. Continuando, diz não haver razões para desanimar, porquanto, embora a título particular, diversas criaturas tem procurado a comissão de melhoramentos sugerindo-lhe algumas plataformas aceitáveis para a solução do conflito, indicando tudo isto o seu termo para breve, pois não têm a companhia e governo conseguido a normalização tam apressada. Diz que no meio das assembleias se encontram espíes, mas a classe não deve amedrontar-se com isso porque em compensação também se vai sabendo o que entre eles se passa. Refere-se à admirável solidariedade existente nestes 14 dias de greve entre o pessoal, aconselhando que a assim continue sempre, pois que se fosse derrotado seria um capacho para os patrões.

Diz ainda que quando algum camarada guarda-freio tem a infelicidade de fazer um atropelamento, vai para a cadeia; mas dando-se esse facto durante a greve e havendo reclamações, é o caso resolvido à coronhada, protestando contra tais diferenças de tratamento.

No final foram levantados muitos vivas à solidariedade e pela continuação da greve.

O camarada presidente diz que no caso de a companhia pedir ao governo as suas indemnizações, é justo que todos os camaradas façam o mesmo à companhia, porque só ao seu capricho se deve este movimento.

Seguem-se no uso da palavra Manuel Carvalho, Fernando Antunes e José Nunes Martins, congratulando-se pela boa vontade da greve.

Daniel Canudo, referindo-se aos camaradas despedidos, diz que a companhia tomou o compromisso perante o sr. Cunha Leal de que não os despediria.

Pergunta então porque motivo, depois do sr. Cunha Leal estar demissionário, a companhia exerceu a sua vingança, castigando-os ao fim de 29 dias, sendo de crer que tinha em mira qualquer fim para fazer uma especulação com a opinião pública e a classe.

Fala Manuel Antunes, que se refere ao meio que não lhe quiz dar clinica, pelo facto de ser grevista, não consentindo também que o enfermeiro fizesse curativos aos camaradas em greve.

Sobretudo neste momento que o camarada Manuel Carvalho foi preso, a comissão para tratar de saber do que se passa, composta dos camaradas António Ferreira, Francisco Sena e Abílio Marques.

Foi também nomeada uma comissão, composta dos camaradas Manuel Antunes, António Ferreira Ramos e Luís Cândido, para ir junto da direcção do Hospital de S. José protestar contra o procedimento do médico já citado e para que revogue a ordem que ele deu.

Hoje reúne novamente a classe.

**Operários alfaiates**

Reúne hoje a assembleia magna para apreciar a greve do pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, pelas 20.30 h., fazendo uso da palavra, entre outros camaradas, delegados da U. S. O.

Pela a participação de toda a classe, e os sejam sócios ou não.

**Prisões**

Como se vê do relato da assembleia magna, foram presos, quando saíram do Sindicato, os camaradas Manuel Carvalho, Rafael da Assunção e Avelino da Rocha, sendo este restituído à liberdade bem como um outro camarada, conservando-se ainda presos os dois primeiros.

Não se compreendem os motivos de tais prisões, a não ser que se pretenda entrar no caminho das violências e perseguições há alguns dias a esta parte anunciadas.

**Senhores armadores, basta**

O entrudo passou. Continuam os marítimos em greve, mascarados de famintos, à espera dum óbulo que lhes quebrem lançar como esmola. Riram e folgaram alguns burgueses luxuriosos, enquanto as famílias dos desgraçados em luta, lastimam a triste sorte por não poderem ao menos diferenciar estes dias.

Todos os dias a imprensa anuncia a questão quasi solucionada, quando afinal eu não vejo mais do que esgotados os espíritos dos que esperam a hora da luta vencida.

Há vinte e um dias que se vêem os pedintes do que lhes pertence, à espera de um mais ou menos entendido na marcha do movimento e é com grande surpresa que ao perguntarem o que há, tem como resposta o *«estar tudo na mesma»*. Efectivamente parece impossível! Projectam-se problemas que se não resolvem, e quando estes parecem estar em via de solução, fica tudo na mesma e nada há resolvido!

Senhores armadores! Resolvam o caso dum vez. Ou dão o que as classes pedem, ou então, para oferecer esmolas, é preferível dizerem que nada dão! Se pensam estar na intenção de lhes dar 10 escudos mensais a mais da soldada, é melhor serem abertamente francos e nada oferecerem. É preciso notar que digo sem pejo e sem receio, de que o pessoal para pedir 50 escudos, era preferível não ter recebido no caso, pois que não é com mais 50 escudos que se vive desoladamente. Mas já agora que os pediram, vá lá. Têm de sujeitar-se. O que não podem não deve ser que por esta insignificância, estejam os nossos navios sem movimento, com prejuizo para os seus donos e ainda mais

para quem os tripula. Declaro mais uma vez, que entendo melhor os senhores armadores resolverem de pronto o caso, para que não seja preciso pedir auxílio à Federação Marítima, caso este que se dá de suma importância para o bom nome de Portugal.

É bom que aqueles que acumulam os capitais tenham ocasião de ver que os pequenos também vivem e tem direito a isso, em virtude de engrandecerem a Propriedade e o Capital.

É preciso que o povo trabalhador compreenda a verdadeira solidariedade, e que não durma: É apoiar nas associações de classe os direitos das classes em luta, e se bem que não sejam do mister, fazerem sentir aos senhores armadores que esta causa é justa e que os seus interesses dos marítimos servem só para morrer de fome. Espero que as minhas próximas palavras sejam de uma vitória à vitória que a classe alcançou. Não transgira! Alerte!

**Classes marítimas**

**NOTA OFICIOSA**

**Camaradas:**—A razão e a justiça que nos assistem nas nossas reclamações vão sendo reconhecidas pelos armadores, embora com um pouco de custo. A união que temos mantido e que devemos manter, tem sido bem olhada por toda a opinião pública, de tal forma que aqueles que no mar são nossos dirigentes, reconhecendo a razão e a justiça da nossa parte, tem trabalhado com bastante critério, no sentido de solucionar um conflito que está prejudicando todo um país, mas do qual nós não somos responsáveis, tanto no que diz respeito na declaração da greve, como no tempo que se tem passado sem que a mesma tenha sido resolvida.

**Camaradas:**—Sejam os solidários, para fazermos sentir de que somos conscientes e damos uma prova ao cima que a desmoralização não parte da nossa parte, mas sim deles.

**Camaradas:**—Deve hoje realizar-se uma *«démarche»* entre a comissão intermediária na solução do movimento e os armadores, da qual este comité espera poder sair uma solução sem desdouro para as duas partes.

Este comité protesta contra a arbitrariedade cometida pelo polícia que fazia serviço na rua de S. Paulo, em frente dos sindicatos dos Marinheiros e Moços e Inscrios Marítimos, da 1 hora às 5 da tarde, que lhe deu para se introduzir, sem qualquer razão, com camaradas nossos, que como nos dias anteriores se encontravam conversando à porta dos respectivos sindicatos, sendo isso o bastante para proferir palavras insultuosas à dignidade dos mesmos camaradas. Sendo participado, por intermédio duma carta, o sucedido ao chefe da esquadra da Boa Vista, que um camarada nosso foi levar, este senhor, com uma educação muito polida, rasgou a carta na cara do portador, não se importando sequer em saber da razão do conteúdo da carta.

**Camaradas:**—Cuidado com os bufos que deixam nestes movimentos especular com qualquer pequena coisa para mostrar a razão da sua existência.

Avante, Camaradas!

Vivam as classes em luta!

Viva o jornal *A Batalha*.

O Comité.

**Camarada, fixa bem**

Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

**Pavilhão Americano**

R. Marquês do Alegrete, 77

**Desordens**

Esteve nesta redacção Eduardo Silva, pai de Pedro da Silva que nos veio esclarecer uma notícia que sob o título acima ontem publicamos. Segundo nos afirma, o polícia não apartou nenhuma desordem; antes a foi provocar. O polícia entrará mascarado e embriagado na taberna da rua do Vale de Santo António, insultando quem lá encontrava.

Como por graça lhe tentassem tirar a máscara o polícia puxou do pistola e disparou a torto e a direito. Foi assim que seu filho foi alvejado por um tiro.

Eduardo Silva que apresenta várias testemunhas do que afirma, entre as quais, alguns comerciantes do bairro, vai apresentar queixa ao comandante da polícia.

—Numa taberna sita na rua Saraiva de Carvalho pertencente a um indivíduo de nome Celestino estavam, ontem divertindo-se com a porta fechada, vários freguezes da casa, quando pelas 23 horas, bateram à porta outros indivíduos os quais não entraram, visto que os que se encontravam na locanda resolveram não lhes responder.

Como porém os recém-chegados continuassem a bater, resolveu o dono da casa, abrir a porta travando-se entre uns e outros uma desordem da qual saiu gravemente ferido com uma pedrada na cabeça Joaquim Marques de 57 anos, natural de Oliveira do Hospital, ferreiro e residente na rua Saraiva de Carvalho, 48, 1.º, o qual foi conduzido ao posto do socorro de Salvação Pública, onde foi pensado ligeiramente.

Como o ferimento fosse de gravidade foi o ferido transportado ao hospital de S. José onde o cirurgião de serviço sr. dr. Azevedo Gomes auxiliado pelos internos sr.srs. drs. Fernando de Lacerda e Assis de Brito verificou que o ferido apresentava fractura do crânio, recolhendo depois de operado pelos mesmos cirurgiões à sala de observações. Alguns dos desordeiros foram presos.

**Solidariedade**

No próximo domingo realiza-se no Sindicato Ferroviário uma festa em benefício dos camaradas demitidos da *«Sociedade Estoril»*. Do programa constam canções de carácter social.

São válidos para esta festa os bilhetes que restam podem ser adquiridos na sede do Sindicato.

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE—2 de Março  
as 21.55 (9 e meia)  
Grande espectáculo de  
BIX  
SILVA RUIVO contra  
o francês MARIUS  
em 10 rounds  
de 5 minutos,  
com lutas de  
1.º e 2.º rounds

FAUSTINO PEREIRA contra  
MANUEL GUITA  
em 10 rounds de 5 minutos,  
com lutas de 3.º, 4.º e 5.º rounds  
Amadores F. BRITO e J. ARAUJO  
em 4 rounds de 5 minutos,  
com lutas de 6.º e 7.º rounds  
Em programma, illustrados com retratos  
e biographias dos «boxeurs», está a  
ordem dos combates

**TEATRO SÃO LUIS**  
Companhia  
de opereta  
de ARMANDO VASCONCELOS  
da qual faz parte a actriz  
de AUSENDA D'OLIVEIRA  
A festejada opereta  
**O Jardim d'Aspasia**  
O mais  
brilhante  
e alegre  
espectáculo

**NACIONAL** Telefone C. 208  
GRANDIOSO SUCESSO  
HOJE—A representação da comédia  
em 5 actos, de Moisés Saens, tra-  
dução de E. Neto Rodrigues, Pe-  
liki Bermudes e João Bastos  
**CARTA ANÓNIMA**  
Brilhante conjunto de desempenho  
Exitos absolutamente comprovados  
Federação Nacional da Construção C. J.

**VIDA SINDICAL**  
Trabalhos urgentes e inadiáveis não  
permitem que esses camaradas falem à  
reunião.  
**Impressores Tipográficos.**—Na  
sede provisória, reúne hoje, pelas 20 ho-  
ras, a direcção deste sindicato e o con-  
selho fiscal, para apreciar um assun-  
to de importância colectiva, cuja apre-  
ciação não deve ser adiada.  
**Operários do Município.**—Reúne  
hoje, pelas 20 horas, a direcção para  
tratar de assunto urgente para todas  
as classes.  
Convida-se a comparecer os camara-  
das que fazem parte desta direcção e  
também a comissão de melhoramentos.  
**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Reúne  
hoje a comissão administrativa para  
tratar de vários assuntos inadiáveis.  
**S. U. Mobilário.**—Comissão Ad-  
ministrativa. — Para continuação dos  
trabalhos, reúne hoje, as 21 horas, esta  
comissão.  
Convidam-se os cobradores de offici-  
na que ainda não vieram prestar contas  
a faz-lo hoje sem falta.  
Convidam-se a comparecer hoje, as  
21 horas, todos os componentes da co-  
missão pró-manufactores de artigos de  
viagem.  
**Comissão de Melhoramentos.**—Para  
resolver sobre as reclamações a formular  
aos industriais sobre aumento de  
salário, segundo a resolução anterior-  
mente tomada pela assembleia do sindi-  
cato, reúne hoje, pelas 20 horas, os  
componentes das especialidades de tor-  
neiros em madeira, entalhadores e don-  
tadores, para o que lhe distribuiu um  
manifesto-convite.  
Hoje volta a reunir esta comissão às  
19 horas.  
**Manipuladores de Pão.**—Reúne  
a direcção que se occupou de diversos  
trabalhos para o bom andamento da  
classe. Tratou também dos trabalhos a  
levar à pratica para que sejam atendi-  
das as suas reclamações. Tendo de re-  
tornar também a comissão revisora de re-  
clamações e como não compareceram todos  
volta a reunir hoje, pelas 13 horas,  
para o que se convidam todos os com-  
ponentes da mesma comissão a compa-  
recer sem falta.  
**Calceteiros.**—Reúne hoje, as 20  
horas, em assembleia geral a pedido  
da comissão de melhoramentos para o  
preenchimento de vagas e outros assun-  
tos de interesse para a classe.

## Sociedades de recreio

**Concentração Musical 24 de**  
Agosto. — Reúne hoje a assembleia ge-  
ral para discussão do relatório de con-  
tas e tratar da suspensão de vários sô-  
cios.

**Aceitam-se agentes e cor-**  
respondentes nas terras or-  
de ainda os não haja.

**União Anarquista.**—Reúne hoje a  
20 horas no local do costume, com  
comparência dos componentes dos gru-  
pos adherentes à união.

**Grupo Libertário Amigos do**  
Bem. — Reúne hoje, pelas 20 horas,  
Assunto urgente.

**União Anarquista.**—Reúne hoje a  
20 horas no local do costume, com  
comparência dos componentes dos gru-  
pos adherentes à união.

**Agressões**

Francisco Martins Sampaio de 43 annos,  
casado com Maria Rosa Rodrigues, na-  
tural da freguesia de Alfie, concelho de  
Viana do Castelo, é um canteiro que  
trabalha já há tempos nas obras do pa-  
lácio de Monserrate em Sintra, onde  
reside e que ontem à noite de regresso  
do lugar Galmaredes onde tinha ido pa-  
ssar, atravessou a mata de Montalvão  
em direcção a casa convenciado de que  
os guardas o conheceriam e o deixariam  
passar. Tal, porém, não aconteceu, visto  
que o guarda que ali se encontrava da  
serviço, o convidou a retroceder no que  
não foi obedecido, sendo por esse facto  
agredido à foçada. Socorrido por al-  
guns trabalhadores estes transportaram-  
no ao posto da Cruz Vermelha em  
Sintra, onde foi levemente pensado, sen-  
do depois removido para o hospital de  
São José onde o cirurgião de serviço  
dr. sr. Azevedo Gomes verificou que o  
ferido apresentava dois profundos fer-  
imentos na cabeça e pulso esquerdo pelo  
qual recolheu depois de operado pelo  
cirurgião à sala de observações. O agres-  
sor foi preso.

No lugar de Almargem do Bispo  
concelho de Sintra residem com seu  
pais Manuel Pedro Júnior, de 27 annos,  
trabalhador, filho de Manuel Pedro, e de  
Maria José, e Manuel Pedro de 26 annos,  
proprietário, filho de Antonio Pedro e  
de Rosa Janicas todos naturais do refo-  
do lugar, tendo há tempos havido uma  
séria discussão entre os pais de ambos,  
questão esta provocada pelo Antonio  
Pedro, que tem habito de embriagar-se  
tornando-se nessas occasiões insolente e  
agressivo.

Da discussão teria nascido uma grave  
contenda, sendo fôsse a intervenção de  
Manuel Pedro Júnior que serenou a  
questão, e convenceu o pai a accompa-  
nhá-lo para casa. Este assumto ficou re-  
solvido até que, ontem de madrugada,  
quando o Pedro Júnior se dirigia para  
Lisboa conduzindo uma carga de hor-  
talica destinada ao Mercado Agrí-  
cola, e quando passava no lugar de  
Quinta próximo de Belas, appareceu-lhe  
o Manuel Pedro, o qual, depois duma  
pequena troca de palavras, accusou a  
questão havida entre os pais puxou de  
um revólver e disparou cinco tiros, dos  
quais foram atingidos o Pedro Júnior.  
Enquanto o agressor se evadia era o  
ferido so corrido e transportado para  
Belas onde recebeu os primeiros socor-  
ros, sendo depois transportado para  
hospital de São José, onde o cirurgião  
de serviço dr. sr. Azevedo Gomes au-  
diado pelos internos drs. sr.s. Fernando  
de Lacerda e Assis de Brito verificaram  
que os projecteis estavam alojados no  
ventre, razão porque depois de ope-  
rado a laparotomia pelos referidos  
cirurgiões recolheu em estado grave à  
sala de observações.

**Novela Vermelha**

**Publicação literária mensal**

**COLABORADORES:**

Manuel Ribeiro; Mário Domín-  
gues; Aquilino Ribeiro; Nogueira  
de Brito; Sobral de Campos; An-  
gusto Machado; Perfeito de Car-  
valho; Cristiano Lima; Bento Pa-  
ria; José Benedito; Gonçalves Cor-  
reia; Julião Quintinha, e outros

**Publicado:**

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ri-  
beiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por No-  
gueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário  
Domíngues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de  
Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por  
Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares  
— por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário  
Domíngues.



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

### O carnaval - Muita brincadeira e não pouca porcaria

Terminou a brava manifestação de loucuras, de esbanjamentos, de volúpias, de expressões rúbricas, de trações iniciais, de estouvamentos das bocanais e das saturas da antiga Grécia e da velha Roma nos ensinaram a exibição nas fúrias dos quatro dias e noites do Carnaval folião. Os truques mostraram mais a vontade as suas insólitas facies de todo o ano, sem terem precisão de se ensaiar no cristal dos espelhos da hipocrisia humana. Na gaita ululante, no gargarhar franco da multidão mascarada e desabrida, vortice toda a selvagem alegria de ricos e pobres, de exploradores e explorados, de gente séria e prostituída, no mesmo complexo de pantomina chula.

O pão está caro e meio mundo morre de fome. Que importa isso? De mistura com tremoços, joga-se, no tropel de desvario, sacas de milho, que fazem falta a muitas bocas. Nas ruas, nos restaurantes, nos cafés, nos cinemas, nos teatros e nos bailes que acabaram ao dia e onde nos recam os bufets ou dos salões houve perturbações de beijos calidos a amadurecer a flor vermelha da mais atrevida das cópulas - desperdiçaram-se rios de dinheiro arrancados à miséria pública do sofrimento alheio.

O delírio carnavalesco foi este ano um pouco mais concorrido, a despeito dos choviscos intermitentes. Os tolões, os parvos, os inconscientes, os imbecis, denunciaram qual o barro dos sentimentos seus. O que nos dá a impressão de que houve um tipo regular: número de operários que se associaram a bandalheiras dos segares de toda a palhaçada que cabulou, riu e se contendeu em todos os recintos públicos e particulares dos divertimentos estúpidos. Não é porque aquela parte do operariado a que nos referimos, não tenha direito de gozar também; não é porque ela suplantasse o rico na poltrona dos seus vestimentos comediantes e não sem das suas máscaras bem afiveladas ao rosto bisnagando, atraindo o bon-bon, espalhando confetti. Nada disso. Mas é que entendemos que o operariado tem outros processos de se divertir sem os oriundos da corrupção e da macaqueia. Quem sofre os horrores duma sociedade em permanente Carnaval, não deve dar-lhe razão naqueles dias do ano em que a sua comemoração mais viuza as características das suas proporções de velhacaria.

No entanto, o poder do contágio, da sugestão e dos costumes triunfaram a uma vez quasi todo o mundo português contribuindo para que a caricatura do Carnaval da vida estivesse mais nítida, mais edificante, mais eloquente nas suas máscaras. Parodiou-se tudo e todas com aquela graça já conhecida e desconhecida; os ricos, a nossa fina sociedade - negociantes, capitalistas, proprietários, condões e viscondes - foliaram, pincharam e dançaram até às sete da manhã os remedios e os pobres trataram de imitar os potentados conforme as suas facilidades, os seus gostos e os seus dinheiros.

Agora entrou-se na quaresma e descausou-se um tanto as fadigas resultantes da batalha das bisnagas, dos tremoços, da farinha, do milho, confetti, etc., e dos prazeres luxuriantes fornecidos por novas prostitutas ou novos e possíveis adulteros, em homenagem às licenciosidades das mases a a estirpe do Carnaval.

### Ainda a propósito de um espectáculo pornográfico

Decorridos os quatro dias dos desbragamentos da Folia, volta-se à ordem do dia e da noite por momentos interrompida. Nessa ordem das discussões está incluído o caso, por nós já referido, do espectáculo pornográfico realizado no teatro Aguiar de Ouro. Desta vez este escândalo retumbou mais, tornando-se ainda mais público o protesto formulado pelas juventudes sindicalistas e Centro Comunista. Além disto, foi apresentada na policia de investigação uma queixa com 14 testemunhas, para que a empresa do referido teatro sofra o respectivo castigo por ter realizado a sessão de immoralidades. Por aqui se vê, pois, que entre a população da cidade se vai estabelecendo uma resistência contra semelhantes proezas indignas.

Há, contudo, uma coisa a considerar: O tribunal de investigação estará a disposição de fazer justiça? Custa-nos acreditar, porque, segundo informações, no já célebre espectáculo immoral estavam pessoas de certa reputação na nossa fina sociedade, bem como policia graduada e até oficiais do exercito. Depois o espectáculo era do conhecimento da autoridade superior, visto que lhe deu permissão. Todas estas circunstâncias e confidências são dignas de apreço, como digna de menção é a atitude dos artistas que se pedia natureza, como é de esperar, a representação de um trabalho de arte e de moral, quando estão abandonados e lhes falta o sentimento do teatro? O sentimento faz parte integrante do artista, ora os actores do teatro Aguiar de Ouro, tendo o sentimento do

mente tem mantido neste grandioso prélio contra a sociedade desigual dos nossos dias. Por isso mesmo o operariado tem que fazer todos os esforços para que o seu órgão se mantenha, porque deste facto depende o triunfo dos seus interesses económicos e sociais, a defesa da sua liberdade ameaçada.

A seguir demonstra que a burguesia, a principio, pouco se incomodou com A Batalha, julgando que ela morreria logo nas primeiras semanas; nisso enganou-se e agora teme a sua obra, a um tempo construtiva e destrutiva. Referindo-se à invenção da imprensa e às immediatas perseguições da igreja, que viu nela um inimigo poderoso que breve iria combater a ignorância onde os seus dogmas se apoiavam - por em contraste a missão da imprensa avançada e o papel da imprensa retrógrada.

Após outros vários conceitos, terminou por insistir para que o operariado que até aqui tem dado mostras de uma grande vitalidade, não desampare o seu órgão-faro que ilumina, que esclarece, muitas consciências obscuras, apontando-lhes o caminho futuro, a sociedade futura.

No fim da conferência, foi tirada uma "squete", que rendeu 9575.

### Os profissionais da indústria de prata reclamam aumento de salário

Os operários ouvidos de prata reclamam dos respectivos industriais um aumento de salário de 100% nos seus proventos até 3800 e 3900 nos ordenados superiores. Como no já referido, terminou o prazo para a resposta patronal, a associação dos industriais não viu que os operários reclamantes enviavam a sua comissão a avisar-se com a parte industrial. Em face do facto, efectuou-se no passado domingo uma demorada conferência, da qual resultou uma oferta de 50%, no ordenado até 3800 e 150% nos restantes superiores. Antes do patronato, oferecera 25%, na generalidade, ofereceu 20%, que foi rejeitado, como o outro também não satisfaz, tanto mais que já há industriais que concedem o aumento integral feito pelo sindicato, isto em harmonia com uma resolução tomada pelos patrões em principio, segundo a qual cada um resolverá, separadamente, o conflito com o seu pessoal. Esta plataforma, no entanto, também não foi bem considerada pelos operários, que estando organizados sindicalmente, entendem, em boa doutrina, que a questão há de ser tratada colectivamente no Sindicato.

Na última assembleia foi aprovada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º - Confiar no Comité do Sindicato Metalúrgico, a quem dá plenos poderes para agir conforme as circunstâncias e determinar;

2.º - Confiar na comissão delegada, esperando que esta defenda, de outrance as reclamações formuladas;

3.º - Convidar a comissão a avisar-se isoladamente com os industriais, sem prejuizo das negociações com a Associação Industrial;

4.º - Votar a greve em principio, a qual terá efectivação quando o Comité o entender.

Depois dos camaradas Santos Visen, Mário de Carvalho, Josias Nogueira, Manuel Ferreira da Silva, Torres Orllin e outros terem defendido a reclamação feita pelo Sindicato, é verberada asperamente a mesquinhez da oferta industrial.

Novamente concedida a palavra ao primeiro camarada, durante algum tempo prendeu a assistência com uma palestra de propaganda ao nosso órgão A Batalha.

A sessão foi encerrada com o máximo entusiasmo, sendo erguidos vivas à greve, C. G. T., Batalha, Sindicato Metalúrgico, Federação, etc.

Foi tirada uma quebra para A Batalha, que rendeu 3550, e resolvido sair A Batalha por intermédio da mesa, tendo-lhe sido enviado um telegrama nesse sentido.

### Sindicato Unico Metalurgico do Porto

#### Comissão Administrativa

Reuniu no passado sábado esta comissão tendo tratado vários assuntos de interesse para este Sindicato, ocupando-se igualmente da situação de A Batalha.

Depois de todos os membros terem constatado que por falta de tempo não puderam pôr em pratica na semana de A Batalha tudo quanto desajavam resolver a comissão consideraram entre os metalurgicos do Porto o próximo mês de Março o mês de A Batalha.

Para que tal revista a máxima importância foi por entre todos os membros da comissão distribuído um serviço.

Da distribuição coube a Vaz Osorio, Saul de Sousa e Olineto de Almeida a realização de um espectáculo, num dos teatros do Porto; a José Gonçalves Souto a propaganda pela escrita, cartazes, etc. Santos Visen propagando pela palavra e Lourenço Peixoto promoção de subscrições, quêtes, etc.

Dois grupos de metalurgicos constituídos em comissão pediram a concessão desta comissão, para realizarem uma festa e um espectáculo para A Batalha, sendo resolvido que pela comissão o camarada Santos Viseu cooperasse com esses camaradas.

### Secção Profissional de Ferro

As classes metalurgicas do ramo de ferro tem realizado várias reuniões preparatórias de um movimento pró-aumento de salário.

Na última que se efectuou na sede central do Sindicato foi nomeada uma comissão dirigente do movimento e re-

# A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

## Olhão

25 DE FEVEREIRO

Se já de há muito não estivesse demonstrado que a vida e o bem estar de qualquer povoado cidadão deste risonho país de Liberdade e Fraternidade, se encontra à mercê do primeiro bandido que impunemente lhe apareça pela frente, bastar-nos-ia o que de sensacional se passa neste bocadinho de terra, propriedade de meia dúzia de salteadores, que a seu talento dispõem de tudo isto como que em país conquistado.

A guarda republicana cá, do burgo, esses célebres mantenedores da ordem pública (!) que fazem parte dessa enorme quadrilha de bárbaros invasores, talvez aborrecidos da vida de mandriche que veem levando e para justificar certamente os seus vencimentos, entendam que a palavra ordem era prender, espancar, beber até cair e... jogar ao lixo em qualquer baile onde entrassem.

Assim, num café que aqui existe, cujo proprietário é um indivíduo, de nome Pacheco, entraram certa noite alguns pretorianos, um dos quais - o 109 - principiava a provocar a rapaziada que acatadamente ali se encontrava, impulsionado por uma enorme bebedeira. Os outros exclamaram-se e os protestos romperam.

Então um dos pretorianos, chamando um dos protestantes à rua, disse-lhe: - "Voc' cale-se! Olhe que nos temos do nosso lado a Orlhe e... temos deisar da rua."

A provocação do pretoriano bebêdo foi tam grande que o próprio proprietário do café protestou. Pouco depois, aquele foi arrastado pelos seus compariheiros para a rua e lá se foram. Não se deu depois 2.º caso.

Dois indivíduos saíram dum baile e dirigiram-se para as suas residências, levando um pouco de dinheiro. Quando chegaram dois pretorianos bebêdos que sem mais explicações - os começaram a interrogar muito desabridamente.

- Para onde vão? Levam armas? - Não, senhor guarda. Vamos para... Mas uma tremenda bofetada impediu que o indivíduo concluísse a frase; ambos os pretorianos se agarraram aos ombros, berrando: - "Sigam lá pra'ntes. Mas para lá, desviados, não se cheguem, senão... meto-lhes o terço na barriga... ou prego-lhes um tiro na cabeça!"

O que mais vociferava tinha o n.º 279. E lá levaram os homens, metendo-os na cadeia até à manhã do dia seguinte em que foram postos em liberdade. Estes e muitos outros casos identicos se tem passado continuamente.

A indisciplina dos pretorianos aqui aquartelados é tam grande, que em noites de ronda embriagados e desalmadamente, chegam aos bailes, põem as armas no chão e principiam a bailar o tango, de forma que momentos depois toda aquela gente se retira com medo de semelhantes brutos. Ora isto, que nos é contado por testemunhas edóneas, não pode continuar por forma alguma. Urge que as entidades competentes os chamem a ordem mas a verdadeira ordem. A população de Olhão não se pode seguitar-se por mais tempo a tais canibalescas cenas.

Os transeuntes que se aventuram nesta época de carnaval a passar pelas ruas da vila, ou a abancar à mesa dum café, expõem-se a ser vítimas de tais selvagens.

Isto não pode continuar, senhoras autoridades!

Providências, neste sentido! Providências, ou aconselharmos aos habitantes desta localidade a munirem-se duma pistola, para defender a sua vida ameaçada por verdadeiros assassinos, que de homens só tem o nome!

Sabemos que o administrador do concelho mandou o Sindicato dos Soldados e lhe perguntou quem era o correspondente de A Batalha para que este desmentisse uma local inserida na mesma sobre o jogo.

Sua excelência diz ignorar que se joga em Olhão. É ser muito ingenuo. Pois nós repetimos que em Olhão se joga descaradamente. Não temos nós obrigação de apontar os antros onde se joga.

Para que serve então a guarda republicana? Só para espancar transeuntes? Se s. ex. quizesse, muito facilmente saberia onde se joga.

Há dias respondeu no tribunal desta vila um indivíduo de nome António Pacheco, acusado de ter desfilhado uma rapariga, negando-se depois a casar com a mesma.

Apesar de bem justificadas provas, o tratante foi absolvido. E o júri ainda se gabou de ter corrido para que o mesmo não estivesse a estas horas sofrendo os rigores da prisão.

É claro que isto é a prostituição em marcha. Honra, carácter, leis, justiça, tudo prostituído.

Há quem ainda apele para o espírito patriótico dos cidadãos... para salvação de tudo isto. Ora bolas... C.

### Doença súbita

Na morgue foi ontem reconhecido aquele indivíduo que há dias foi encontrado morto numa cabana sita num barracão na estrada de Sacavem ao Arleiro. Chamava-se Manuel Joaquim Martins, de 50 anos, calceteiro, e residente na Vila Cravo, à estrada de Sacavem.

# Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com A Batalha se correspondam:

- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;
- 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;
- 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

## Africa Ocidental

Precisamos 2 carpinteiros e 2 marceneiros, bem habilitados, com mais de 30 anos de idade. Trata-se de ruas dos Fanqueiros, 235, 2.º, das 17 às 18.

## Alfredo Lourenço José Machado

Laura do Nascimento Mota Machado e sua família agradecem a todos as pessoas que acompanharam a sua última morada - seu querido e chorado esposo Alfredo L. J. Machado.

## Sapateiros

Oficiais para obra de homem e senhora precisam-se. R. da Mouraria, 98, 1.º.

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6500. Pelo correio registrada 8490.

## "Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drogarias.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### DIRECÇÃO GERAL

Venda de papel inutilizado

Esta companhia recebe propostas até ao dia 10 de Março para a venda de aproximadamente 50.000 quilos de papel inutilizado. As condições estão patentes, em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral, edificio de Santa Apolónia, todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

## Acaba de aparecer:

### A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER  
LETRA DE E. POTTIER  
TRADUÇÃO DE NENO  
-:- VASCO -:-

PREÇO \$20  
Pelo correio \$25

## A BATALHA

Nas ruas e nos comboios  
peçam-na aos vendedores  
de jornais.

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais se venda de todas as publicações.

## Uma chávina de cacau da

## SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Agentes em Lisboa:

# SERRO, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa coleção de todos os artigos para homem e senhora.

...nhora...

# LANIFICIOS

Não confundir. É o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente na fábrica, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fute ou vestido barato?...

Um simples postal dirigido a JAIMÉ PINTASILGO - COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o nº das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta de casa.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Peçam amostras a JAIMÉ PINTASILGO

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

# Jaimé Pintasilgo

## FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ



# Serviço de livraria

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 60 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350

5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, effluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes respirar mais facilmente;  
4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, aolam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

### 5.º O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o arrenego cerebral, usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, as como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

ARMAZEM APOLO  
30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não conta...	\$30	\$35
Adolfo Lima.—O contrato de trabalho...	\$200	\$250
Alfonso Schmidt.—Evangélio dos Livres...	\$30	\$35
Berthelot.—O Evangelho da Hora...	\$10	\$15
Brand.—A greve geral...	\$12	\$15
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal...	\$60	\$70
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado...	\$40	\$45
Carnegie de Moura.—A mulher e a civilização...	\$150	\$160
Cesar Ferraz.—Os partidos políticos...	\$50	\$70
Charles Albert.—O amor livre...	\$100	\$110
Conte.—Contra o confucionismo...	\$10	\$15
Delalain.—Os financeiros, os políticos e a guerra...	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade...	\$10	\$15
Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)...	\$200	\$250
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal...	\$50	\$60
Elevant.—A minha defesa...	\$10	\$15
Fraser.—A Rússia vermelha...	\$250	\$300
Frazer Ribas.—O socialismo e o conflito europeu...	\$80	\$90
Giffards.—O socialismo...	\$80	\$90
Gilherme de Greef.—As leis sociológicas...	\$100	\$115
Guastav Molinari.—Problemas sociais...	\$60	\$70
Guyau.—Estatu da moral sem obrigação nem sanção...	\$100	\$115
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra...	\$100	\$115
As luctas da guerra mundial. O movimento operário na Gran-Bretanha...	\$100	\$115
Patologia do militar profissional...	\$120	\$135
Patologia do socialista-anarquista...	\$120	\$135
A Crise do Socialismo...	\$10	\$15
Henriette Roland.—A Rússia nova...	\$12	\$15
Jean Grave: A Anarquia-Fina e meios...	\$250	\$300
A Sociedade Futura...	\$120	\$140
Individualidade e a Sociedade...	\$120	\$140
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada...	\$20	\$25
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo...	\$20	\$25
James Guisado.—A lei dos sonhos...	\$12	\$15
Kropotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	\$30	\$35
A Grande Revolução (2 vol.)...	\$200	\$250
A moral anarquista...	\$12	\$15
Modicidade...	\$20	\$25
Sindicalismo e Parlamento...	\$10	\$15
Os bastidores da guerra...	\$10	\$15
Landauer: A Social Democracia na Alemanha...	\$100	\$115
Leone O Sindicalismo...	\$100	\$115
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista...	\$10	\$15
O programa socialista-anarquista...	\$10	\$15
Entre camponeses...	\$10	\$15
No café...	\$10	\$15
Manuel Ribeiro.—Na linha do fogo...	\$60	\$70
Marx.—O Capital...	\$120	\$135
Naquet.—A caminho da união livre...	\$120	\$135
Nietzsche: Anti-Cristo...	\$100	\$115
Genealogia da moral...	\$100	\$115
Novicov.—A emancipação da mulher...	\$10	\$15
Pataut e Pouget.—Como fazer a revolução...	\$120	\$135
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários...	\$30	\$35
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho...	\$30	\$35
Prat.—A Burguesia e o Proletariado...	\$100	\$115
Ricardo Melia: O principio do fim...	\$30	\$35
Rossi.—A sugestão e as multidões...	\$60	\$70
Ruseurano.—A escravidão social da mulher...	\$30	\$35
Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo...	\$120	\$135
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus...	\$30	\$35
Trotsky.—Constituição politica da república dos Sovietes...	\$12	\$15
Um de nós: A canaleta...	\$30	\$35
Vandervelde.—O collectivism e a evolução da sociedade...	\$120	\$135

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as ma's poderosas Companhias de reassuros estrangeiras, está actualmente em condições de effectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4094

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativ

A SOCIAL

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)		
Adolfo Lima.—Educação e ensino...	\$100	\$115
Alfred Binet.—A alma e o corpo...	\$120	\$135
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)...	\$10	\$15
Benedetti.—Arte de estudar...	\$150	\$165
Benozzi.—Criação e vida...	\$100	\$115
Bryussel.—A vida social...	\$250	\$300
Celestino de Sousa: Através da História...	\$60	\$70
Movimentos revolucionários...	\$60	\$70
Clemente Jacquet.—História Universal (2 vol.)...	\$400	\$450
Colson: Organismo económico e desordem social...	\$250	\$300
Dante: A sciência e a vida...	\$250	\$300
Mecânica da vida...	\$100	\$115
Dante.—A vida e a morte...	\$250	\$300
Denoy.—Descendemos do macaco?...	\$60	\$70
Deschambert: Jesus de Nazareth—A moral da Natureza...	\$60	\$70
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social...	\$10	\$15
Faguet: Iniciação literária...	\$100	\$115
Arte de ler...	\$100	\$115
Horror das responsabilidades...	\$100	\$115
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares...	\$100	\$115
Flamarion: Iniciação astronómica...	\$200	\$250
Astronomia popular...	\$100	\$115
Curiosidades astronómicas...	\$10	\$15
Gorki: Os degenerados...	\$100	\$115
Astronomia popular...	\$100	\$115
Scenas de família (teatro)...	\$100	\$115
Ibsen.—Os espectros (teatro)...	\$100	\$115
José de Nazzari.—A moral da Natureza...	\$60	\$70
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social...	\$10	\$15
Faguet: Iniciação literária...	\$100	\$115
Arte de ler...	\$100	\$115
Horror das responsabilidades...	\$100	\$115
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares...	\$100	\$115
Flamarion: Iniciação astronómica...	\$200	\$250
Astronomia popular...	\$100	\$115
Curiosidades astronómicas...	\$10	\$15
Gorki: Os degenerados...	\$100	\$115
Astronomia popular...	\$100	\$115
Scenas de família (teatro)...	\$100	\$115
Ibsen.—Os espectros (teatro)...	\$100	\$115

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e areses diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material

«Ducaville»

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

## Máquinas e Ferramenta

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé».  
Tractores «Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medallha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes».  
Locomoveis, com fornalla propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Ceifeiras, gadanhelras, «DEERING».  
Respiadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para ração e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrifugas, aspirante-pressantes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de trasfega «NOEL».  
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

Respiradores para todas as debulhadoras e ceteiras.  
Redes de aço para escavadores.  
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis.  
Magnetos e alumagens para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

Oleos, torpejas e empanques

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e toria moleiz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

LISBOA

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALFAIATE-MERCADOR

Rua dos Fanqueiros, 255

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

## A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal preto grandes e saldo

21\$00

Botas cal preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem

17\$00

Grande saldo de botas brancas